

Sueli Gandolfi Dallari

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE TEM NOVO DIRETOR-GERAL

Acaba de ser eleito o novo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em um processo muito mais transparente do que o tradicionalmente adotado, Tedros Adhanom Ghebreyesus (ex-ministro da Saúde e também ex-ministro de Relações Exteriores da Etiópia) venceu na reta final – e com o apoio brasileiro – os candidatos do Reino Unido e do Paquistão.

A eleição foi mais transparente porque o voto foi estendido aos Estados-Membros, e não somente ao Comitê Executivo da OMS. Além disso, foram publicados manifestos e realizados debates, verificando-se o claro emprego de estratégias eleitorais – foi possível acompanhar, por exemplo, o giro dos candidatos em busca dos votos dos Estados-Membros. Houve mesmo os tradicionais alertas – lançados pelos rivais – a respeito da vida pregressa dos candidatos. E Ghebreyesus não foi poupado: lembrou-se de seu acordo com a indústria do tabaco enquanto ministro das Relações Exteriores¹; questionou-se sua possível vinculação com as enormes violências contra os direitos humanos promovidas pela Etiópia durante seu mandato; falou-se também do acobertamento de uma epidemia de cólera durante sua gestão como ministro da Saúde². Mas, talvez, tenha sido exatamente o sucesso obtido com o expressivo aumento da cobertura vacinal infantil (de menos da metade para mais de dois terços) durante sua gestão como ministro da Saúde que tenha levantado a maior polêmica.

Com efeito, o espetacular aumento no número de crianças vacinadas decorreu de um acordo com a *Global Alliance for Vaccine and Immunisation* (GAVI), uma parceria público-privada iniciada em 2000 com uma dotação da *Bill & Melinda Gates Foundation*. Envolvendo agências do sistema ONU, governos, a indústria de vacinas,

¹A WEEK in the Horn. 11th January 2013. Disponível em: <http://www.ethioembassy.org.uk/news_archive/A%20Week%20in%20the%20Horn%202011.01.13.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

²McNEIL JR., Donald G. Candidate to Lead the W.H.O. accused of covering up epidemics. *The New York Times*, Global Health, May 13, 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/05/13/health/candidate-who-director-general-ethiopia-cholera-outbreaks.html?_r=0>. Acesso em: 30 maio 2017.

o setor público e a sociedade civil, a GAVI visa a melhorar a cobertura vacinal nos países pobres e acelerar o acesso a novas vacinas³.

O apoio dos “filantropos baseados nos Estados Unidos”⁴ recebido por Ghebreyesus revela o maior desafio a sua gestão na OMS: encontrar o equilíbrio entre a opção horizontal e a vertical na elaboração das políticas para a saúde global, hoje traduzido no dilema entre o amplo financiamento ofertado pelos filantropos (vertical) e sua quase ausência no fortalecimento dos sistemas de saúde (horizontais). Tal equilíbrio é especialmente difícil porque, em tempos de crescente nacionalismo e descrença nos organismos multilaterais, e face à real possibilidade de programas verticais facilmente mensuráveis, a opção pelos doadores é óbvia. Sobretudo porque, do outro lado, encontram-se programas mais diretamente ligados aos determinantes sociais da saúde, que envolvem o estabelecimento de políticas em um espectro mais largo, mais difícil de medir e, portanto, pouco atraente para quem quer demonstrar que sua interferência salvou “x” milhares de vida. Ou, no dizer de Laurie Garrett: “O direito de se gabar pelo financiamento da criação de uma nova vacina é sedutor, mas ficar vinculado durante décadas a um apoio para financiar programas não glamorosos de imunização parece estúpido”⁵. (Tradução livre.)

Outros temas candentes aguardam a orientação do novo diretor-geral, como o tratamento a ser dado às indústrias de tecnologia médica e farmacêutica, de alimentação e de bebidas alcoólicas. A expectativa é de que ele assegure transparência na política regulatória e nas atividades normativas da OMS, de modo a protegê-la adequadamente de interesses comerciais indevidos⁶. Também se espera que o novo diretor-geral conclua as reformas estruturais da organização, solucione a dualidade dos processos de governança regional e global e acabe com a enorme duplicação de atividades e com a competição na busca de recursos entre a OMS e seus parceiros. Além disso, deseja-se que Ghebreyesus dê conta de restabelecer o prestígio e a liderança de que a organização já gozou no campo da saúde global.

Em sua primeira coletiva de imprensa depois de eleito, o novo diretor-geral mencionou o que se pode deduzir serem suas prioridades e diretrizes. Ele enfatizou que a resposta às emergências deve ser implementada com urgência; que é preciso ajudar os países na implementação do Regulamento Sanitário Internacional; que o

³GAVI. Disponível em: <<http://www.gavi.org>>. Acesso em: 30 maio 2017.

⁴ZAROCOSTAS, John. Tedros elected as next WHO Director-General. *The Lancet*, 25 May 2017. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)31457-5/fulltext](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)31457-5/fulltext)>. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31457-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31457-5).

⁵Na versão original “the bragging rights on funding creation of a new vaccine are seductive, but hanging in there for decades to provide backing for unglamorous immunisation programmes seems dull.” GARRET, Laurie. When big men ruled global health: a cautionary tale. *The Lancet*, v. 389, p. 2097, May 27, 2017. Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(17\)31410-1/abstract](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(17)31410-1/abstract)>. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31410-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31410-1). Acesso em: 30 maio 2017.

⁶WORLD HEALTH ORGANIZATION. Framework of engagement with non-State actors. 18 May 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA69/A69_6-en.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

controle das epidemias é crucial; que é necessário garantir o financiamento equitativo dos projetos da OMS; e que investir na saúde como fator de desenvolvimento é a opção mais inteligente. Concluiu falando a respeito da cobertura universal em saúde, lembrando a necessidade de enfrentar as barreiras financeiras ao acesso a medicamentos e considerando que – com esse objetivo – pouco importa o que os países escolham para efetivá-la: financiamento público, privado ou misto⁷.

A mais importante afirmação de Ghebreyesus foi, entretanto, que a saúde é uma questão de direitos. Compreender e fazer compreender a saúde – tanto no âmbito do poder normativo dela decorrente quanto, principalmente, em seu aspecto de reivindicação do acesso a ações e serviços para seu cuidado como um direito de todos e de cada um deve – ser o trabalho cotidiano do novo diretor-geral da OMS. Os pesquisadores em Direito Sanitário certamente não se furtarão a contribuir nesse sentido.

Sueli Gandolfi Dallari

Editora científica

⁷WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO-RUSH_WHA70_New_Director-General. Tedros_VPC_24MAY2017. 24th May 2017. Disponível em: <http://www.who.int/dg/dg-elect/New_Director-General_Tedros_VPC_24MAY2017.pdf?ua=1>. Acesso em: 30 maio 2017.